



ESTRUTURA MUNDIAL DA PRODUÇÃO DE LEITE

Com menos importações e o dobro das exportações, se comparado com 2013, o ano passado foi considerado bom para o leite do País, o que não quer dizer que os índices se repitam neste ano

O IFCN, sigla de uma rede internacional de comparação de sistemas de produção de leite (*International Farm Comparison Network*), possui informações sobre o setor leiteiro de 100 países, que produzem juntos 99% do total mundial de leite, estimado em 740 bilhões de litros/ano.

O relatório de 2013 disponibilizou dados que permitem uma análise da estrutura de produção dispersa por todos os continentes. Estima que existam 116 milhões de propriedades leiteiras nos 100 países e que a Índia possuía o maior número, com 77 milhões, abrigoando dois terços do total de produtores contabilizados.

O número de propriedades leiteiras dos países considerados aumentou no período de 1996 a 2013, porém, a opinião dos especialistas é de que esse número se reduzirá ao longo dos próximos 10 anos, como se observa na figura 1. Projeta-se uma redução de 15% na quantidade de propriedades leiteiras até 2024.

Quanto ao número médio de vacas em produção, em 1996, era de 96 vacas/propriedade, e em 2013, de 87 animais, o que representou decréscimo, na média, de 10%. A estimativa dos especialistas, que fazem parte da rede, é de que em 2024 a média seja de 119 vacas.

Nos últimos 17 anos, o surgimento de novos produtores de leite ocorreu principalmente nos países da Ásia, do Oriente Médio e África em maior proporção que a redução verificada nos países da Europa, América do Norte e Oceania.

A saída de produtores da atividade se deu em países com pecuária de leite mais especializada, como Estados Unidos e Nova Zelândia. Nas

principais regiões produtoras, a redução de produtores foi compensada com o aumento do tamanho médio dos rebanhos, propiciando ganho de escala e eficiência na utilização dos fatores de produção.

Nos últimos anos, no Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai houve redução, e na Venezuela, Peru, Colômbia e Equador, aumento do número de propriedades leiteiras. As mudanças da estrutura de produção de leite, nos países da América do Sul, podem exemplificar o que ocorre no mundo todo que, dependendo de políticas públicas ou programas, aumenta ou diminui a quantidade de produtores de leite.

Um exemplo disso: Paquistão, Ucrânia, Polônia e Turquia, que são importantes produtores mundiais de leite, reduziram em 5,6 milhões (34,5%) o número de propriedades leiteiras e aumentaram o volume de leite em 50% no período de 2000 a 2012. A Índia aumentou em 70,6% a produção de leite e cresceu em 37,6% o número de produtores no período.

A predominância da atividade leiteira mundial é de pequenas propriedades, com até 10 vacas. Em 2013, foi estimado que 96% dos sistemas de produção possuíam até 10 animais e abrigavam 57% do rebanho produtivo, produzindo 25% do total do leite dos países estudados, como se observa na figura 2.

Por outro lado, apenas 4% das fazendas leiteiras possuíam rebanhos com mais de 11 vacas, abrigavam 43% do total de animais, e o leite produzido representou 75% do total. A média mundial representa o



BB 00110

Nos EUA, cresce a produção de leite por fazenda a cada ano

Linha NO DRIP Sani Química

Úberes saudáveis e protegidos contra a Mastite em qualquer estação do ano

Previne contra Mastite

Perfeito condicionamento dos tetos

Uso econômico: não goteja

Efeito Barreira

sani
QUÍMICA

Tecnologia a Serviço da Qualidade

FIGURA 1 – NÚMERO DE FAZENDAS PRODUTORAS DE LEITE E TAMANHO DOS REBANHOS EM CEM PAÍSES, 2013



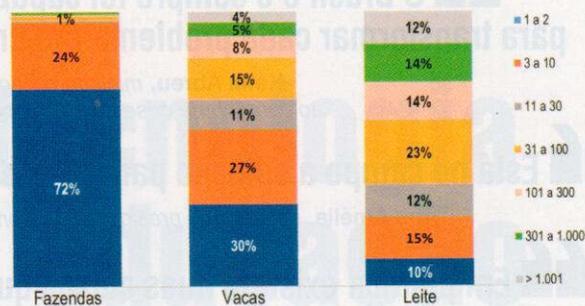
Fonte: IFCN, 2013.

que ocorre em diversos países, onde muitos produtores produzem pouco e poucos produtores produzem muito.

Os países com produção anual maior do que 10 mil t e até seis litros/produtor/dia representam, na média, sistemas com pequeno uso de tecnologia e raça não especializada, porém são importantes na quantidade produzida, como é o caso da Índia, do Paquistão, China, Rússia, Turquia, Polônia e a Ucrânia, que, juntos, produzem 294 mil t de leite e possuem 92,5 milhões de produtores.

Os 10 países com maior volume de leite diferem na estrutura de produção, em cinco deles a média foi de pequeno volume por

FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE FAZENDAS, NÚMERO DE VACAS ORDENHAS E VOLUME DE LEITE PRODUZIDO DE ACORDO COM O TAMANHO DO REBANHO EM 100 PAÍSES, 2013



Fonte: IFCN, 2013.

produtor/dia, que são: Índia (2 litros), Rússia (3 litros), Paquistão (3 litros), China (4 litros) e Turquia (4 litros). O Brasil, com média de 22 litros por produtor, é inferior à França (51 litros) e à Alemanha (51 litros).

As maiores médias por propriedade leiteira estão nos Estados Unidos, com 160 litros, e Nova Zelândia, que produz 393 litros. Os dez países de maior volume produziram, em 2013, 472 mil t de leite em 91,7 milhões de propriedades leiteiras.

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite

DIFERENTES SISTEMAS DE PRODUÇÃO

IFCN classificou os sistemas de produção de leite por região, por número de vacas ou por volume de produção, de 54 países, da seguinte forma:

PAÍSES COM SISTEMA DE COTAS - Os países que possuem cotas para a produção de leite têm alta proporção de sistemas familiares de tamanho médio. Esse tipo de produtor é encontrado no Oeste da Europa, Canadá e Israel, onde a propriedade é da família, que executa os trabalhos de rotina. As fazendas típicas, de tamanho médio, geralmente têm rebanhos entre 35 e 50 vacas, e as propriedades maiores mantêm mais de 200 vacas, porém na Noruega, Finlândia e Áustria as condições geográficas e a política de posse da terra limitam o crescimento da atividade leiteira.

PAÍSES DO LESTE EUROPEU - O Leste Europeu possui fazendas grandes e pequenas porque a política agrícola, antes de 1990, era principalmente para o desenvolvimento de grandes fazendas leiteiras, e depois de 1990, ocorreram mudanças nos programas governamentais, que refletiram da seguinte forma: na Bielorrússia e República Tcheca foram mantidas as grandes fazendas, enquanto na Ucrânia e Rússia as maiores propriedades foram reorganizadas e surgiram sistemas menores, de agricultura familiar, com menos de 10 vacas. Após o ano 2000, as grandes fazendas que permaneceram nesses dois países foram chamadas de *agro holding*, com mais de 2000 vacas, e foram compradas por empresários. Na Polônia, a cultura da agricultura familiar se tornou muito forte e 80% das fazendas leiteiras possuem menos de 20 vacas.

PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS E EM TRANSIÇÃO - Sistemas com rebanhos com menos de 15 vacas são a maioria das propriedades na África, Ásia e uma parte da América Latina, principalmente Peru e Colômbia. Esse grupo de produtores pode ser separado em: a) os de subsistência, com rebanhos de uma a cinco vacas ou búfalas. São representativos dos produtores médios de Ban-

gladesh, da Índia e do Paquistão; b) os de pequena escala, mas que participam do mercado com rebanhos de cinco a 15 vacas, que são os grandes produtores da Argélia, Bangladesh, do Egito, Índia, Indonésia e Paquistão. Existem também os produtores empresários, com mais de 100 vacas no Egito e no Paquistão.

SISTEMAS COM ALTA PRODUÇÃO DE LEITE - Os sistemas típicos com alto volume de leite produzido possuem rebanhos de vacas Holandesas, com alimentação intensiva e alto nível de manejo. Apresentam produção por vaca/ano de 7.000 até 11.000 kg. Este tipo de sistema ocorre com maior frequência nos países europeus, América do Norte, Israel, Irã, África do Sul, e também nas grandes fazendas da Rússia, do norte do México, Chile e China. Aproximadamente 61% das fazendas analisadas mantêm somente animais da raça Holstein Friesian.

SISTEMAS COM MÉDIA PRODUÇÃO DE LEITE - Geralmente são sistemas com base nas pastagens, com alimentação e manejo menos intensivos que os de alta produção e no rebanho têm outras raças além do Holstein Friesian, como as de duplo propósito. Esses sistemas geralmente têm produção de 4.000 kg a 7.000 kg por vaca/ano e estão localizados principalmente na Europa, América Latina, China e Oceania.

SISTEMAS COM BAIXA PRODUÇÃO DE LEITE - Possuem rebanhos com raças regionais ou nativas, búfalos ou cruzados. A alimentação contém alto conteúdo de fibra, baixo nível de proteína e energia, a produção de leite é menor que 4.000 kg vaca/ano. São sistemas encontrados principalmente na África e no Sul e Sudeste da Ásia.

Os dados apresentados refletem as grandes diferenças existentes nos sistemas típicos de países ou regiões, mas com a abertura comercial, a tendência é de que os sistemas de produção se tornem a cada dia mais eficientes e sustentáveis. Especialistas observam que para permanecer um grande número de produtores ineficientes, mantendo o homem no campo, gerando emprego e renda, serão necessárias políticas públicas adequadas e sensibilidade dos governantes.

ENTREVISTA: LUIS GUSTAVO NUSSIO, DIRETOR DA ESALQ

BALDE BRANCO

Ano 51 - nº 606 - abril 2015 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br

MÃO DE OBRA

Mudanças estão ocorrendo na formação dos profissionais que trabalham em fazendas de leite. Estão mais capacitados, mais exigentes e também mais valorizados

Jovens investem em fazenda para produzir muito leite no PR

Produção leiteira bem mais eficiente: é a proposta do Mapa

Palma forrageira se renova no plantio e no consumo